

*TRANSTORNO MENTAL COMUM
E IMAGEM CORPORAL DE IDOSAS
DO NORDESTE BRASILEIRO*

Marília Silva Guedes¹
Jorge Lopes Cavalcante Neto²

resumo

Objetivou-se investigar a relação entre transtorno mental comum (TMC) e imagem corporal (IC) de idosas da Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) em Jacobina, Bahia. Trata-se de um estudo transversal, com amostra de 56 idosas da UATI, com média de idade de 66,95 anos ($\pm 5,7$ DP). Utilizou-se o Self Reporting Questionnaire (SRQ-20), a escala de nove silhuetas, o Índice de Massa Corpórea (IMC) e o questionário sóciodemográfico. Utilizaram-se análises estatísticas descritivas, o qui-quadrado com $p < 0,05$ e cálculos da razão de chances (OR) com intervalo de confiança de 95%. Observou-se que a maioria apresentou 10 ou mais anos de estudo (71,4%), são

1 Graduada em Educação Física. Pós-graduanda em Atividade Física para pessoas com deficiência. Integrante do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Educação Especial e Educação Física Adaptada (GEPEFA) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). E-mail: marilia-guedes@hotmail.com.

2 Graduado em Educação Física. Mestre em Nutrição. Doutorando em Fisioterapia pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Professor da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e Líder do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Educação Especial e Educação Física Adaptada (GEPEFA). E-mail: jorgelcneto@hotmail.com.

casadas (38,6%), possuem problemas de saúde (80,4%) e histórico familiar de doença (80,4%). A frequência de TMC foi de 17,9%, mas sem diferença significativa entre o TMC e a imagem corporal das idosas investigadas ($p=0,51$), demonstrando que o projeto da UATI está sendo benéfico para essa população. Em relação à IC, a maioria das idosas está insatisfeita com sua silhueta atual (71,4%). Observou-se a associação da IC com a massa corporal e o estado nutricional das idosas, evidenciando potenciais fatores de risco, para maior insatisfação da IC, quando o peso e o estado nutricional estão inadequados. Recomenda-se que novos estudos possam ser realizados, visando ampliar as questões aqui discutidas, uma vez que publicações sobre a temática da imagem corporal e saúde mental são recentes no campo da Educação Física.

palavras-chave

Envelhecimento. Saúde Mental. Imagem Corporal.

1 Introdução

A Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) é um projeto de extensão universitária, que tem como objetivo proporcionar aos idosos um programa de uma rede não formal de educação continuada (GUERRA, 2012), sobretudo, diante da elevada expectativa de vida observada na população do Brasil nos últimos anos. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) divulgaram que a expectativa de vida da população brasileira no ano de 2010 foi em média de 73,5 anos. Com esse aumento da população idosa, surge a necessidade de formular estratégias que promovam ações para que os idosos tenham melhorias na qualidade de vida e um envelhecimento bem-sucedido, aumentando assim a perspectiva de vida (COUTINHO; LAKS, 2012).

Com o processo de envelhecimento, ocorrem diversas perdas fisiológicas (SILVA, 2009) e também alterações psicológicas, havendo um declínio na função cognitiva e perda de memória, autonomia e autoestima. Ainda, há alterações socioculturais que estão relacionadas ao distanciamento do idoso na sociedade. Esse afastamento e as modificações no estilo de vida, que ocorrem com a idade avançada, acabam afetando a saúde física e mental desse sujeito (HABIB; CALDAS, 2008; SILVA, 2009).

No contexto da saúde mental, vale ressaltar que as implicações patológicas dessa natureza envolvem os transtornos mentais comuns (TMC), que são caracterizados por sintomas depressivos, ansiosos ou somatoformes. Alguns transtornos acontecem durante o processo do envelhecimento, afetando, assim, o equilíbrio mental. Dentre eles, estão crise de identidade, crise de autonomia, crise de pertença, aposentadoria, relação afetivas e familiares. Com isso, muitos idosos tendem a se afastar do convívio social e se isolar, pois não estão preparados psicologicamente para enfrentar tais circunstâncias durante a velhice (SILVA, 2009).

Sendo assim, os transtornos mentais comuns, em qualquer fase da vida, merecem atenção especial, uma vez que apresentam elevadas consequências negativas à saúde e qualidade de vida dos indivíduos acometidos (ALMEIDA; ALMEIDA, 1999). Estudos como o de Rocha et al. (2011), com a população idosa no Nordeste, apontou que os indivíduos inativos em atividades físicas de lazer apresentaram maiores prevalências para o desenvolvimento de TMC, e sugere que sejam feitos incentivos para a promoção de intervenções com programas de atividades físicas direcionadas para melhoria da saúde mental dessa população.

Nessa perspectiva, nota-se que um estilo de vida ativo é essencial para um envelhecimento saudável, aumentando assim a expectativa de vida, uma vez que a prática de atividade física é fundamental para a promoção da saúde física e mental, além de contribuir para a melhoria dos aspectos psicológicos, sociais e cognitivos, elevando a autoestima e, conseqüentemente, a qualidade de vida do indivíduo. Assim, a atividade física na terceira idade também é um dos fatores que colaboram para a melhoria na imagem corporal (MATSUDO, 2006).

Ao se tratar de imagem corporal, estudos (ARAÚJO; ARAÚJO, 2003; ALVES et al., 2009) apontam que diversas alterações físicas vão acontecendo no organismo e no corpo do idoso devido ao processo de envelhecimento. É durante essa fase que os idosos veem e sentem as transformações ocorridas no corpo. Esse é um período que merece atenção especial, pois pode ser um dos principais fatores que promovem a insatisfação com a imagem corporal, uma vez que os mesmos podem sofrer pressão por não se enquadrarem ao modelo de beleza imposto pela sociedade atual (ARAÚJO; ARAÚJO, 2003; ALVES et al., 2009).

Assim, o objetivo do presente artigo foi investigar a relação entre TMC e imagem corporal de idosas da UATI em Jacobina, Bahia, verificando possíveis associações de tais variáveis com questões sociodemográficas desses sujeitos.

2 Métodos

Trata-se de uma pesquisa de campo, de natureza quantitativa, do tipo exploratória e com delineamento transversal realizada nas dependências da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus IV, com as alunas regularmente matriculadas no Projeto de Extensão da Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) de Jacobina, Bahia, Nordeste do Brasil.

A amostra foi do tipo não probabilística por quotas com todas as idosas que se disponibilizaram a participar do estudo. Foram incluídas na pesquisa alunas do sexo feminino, com faixa etária a partir dos 60 anos de idade e participantes do núcleo corporal de atividade física da UATI. Tal núcleo era composto pelas seguintes atividades: dança, ginástica aeróbica, musculação, lazer e qualidade de vida, natação e hidroginástica.

De um total de 131 idosas, foram excluídas 75 mulheres, sendo 14 por não terem a idade mínima de acordo com critério de inclusão, 27 por participarem apenas das oficinas do núcleo teórico, trabalhos manuais, tecnologia e informação, 30 por não estarem presentes no momento da coleta e 4 por se recusarem a participar do estudo.

2.1 Instrumentos e procedimentos

A coleta de dados se deu por meio de três questionários:

1. O Self Reporting Questionnaire 20 (SRQ-20), com validade no Brasil (MARI; WILLIAMS, 1986), contendo 20 questões para rastreamento não psicótico, sendo as respostas dicotômicas. O ponto de corte utilizado neste estudo para rastreamento positivo de TMC foi o total de respostas igual ou maior que sete questões sim (≥ 7), como utilizado por outros estudos (CAVALCANTE NETO et al., 2012; COSTA; LUDERMIR, 2005).

2. A escala de nove silhuetas, desenvolvida e validada no Brasil por Kakeshita (2008), indo da magreza (silhueta 1) à obesidade (silhueta 9). A idosa apontou sua silhueta considerada real e a ideal. Foi considerada satisfeita com a IC corporal quando a silhueta real foi igual à silhueta ideal, enquanto a insatisfação com IC foi considerada quando a silhueta real foi diferente da ideal.

3. O Índice de Massa Corpórea (IMC), com medidas de peso e estatura, utiliza-se da relação massa corporal (kg) dividida pela estatura (m) ao quadrado. Considerou-se o estado nutricional adequado (Eutrófico) quando o IMC foi ($> 22 < 27 \text{ Kg/m}^2$) e inadequado (Sobrepeso) quando foi ($\geq 27 \text{ Kg/m}^2$) (WHO, 2000). Utilizou-se uma balança antropométrica de marca Welmy® - moledo

R 110 – com capacidade máxima de 150 kg e mínima de 2 kg para aferir o peso e um estadiômetro conjugado para mensuração da estatura das idosas.

4. Questionário sociodemográfico que foi construído através de partes de outros instrumentos validados com questões relacionadas à idade, estado civil, nível de escolaridade, situação ocupacional, arranjo e renda familiar (TRIBESS; VIRTUOSO JUNIOR; PETROSKI, 2010).

A coleta de dados ocorreu nos dias e horários das atividades da UATI, em espaço reservado na universidade, sendo feita de forma individual pelos pesquisadores.

Os dados foram analisados com o pacote estatístico SPSS, versão 20.0 para Windows. Utilizaram-se estatísticas descritivas, com distribuição de frequências relativas e absolutas, médias e desvios padrão, o quiquadrado com $p < 0,05$ e cálculos da razão de chances (OR) com intervalo de confiança de 95%.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas com seres humanos da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), com número 26231214.9.0000.0057, baseando-se na Resolução 466/12 (CNS/MS).

3 Resultados

A amostra foi de 56 idosas, com média de idade de 66,95 anos ($\pm 5,7$ DP), média de massa corporal de 64,25 kg ($\pm 9,4$ DP), média de estatura de 102,45 cm ($\pm 7,1$ DP), com o Índice de Massa Corporal (IMC) médio de 26,21 ($\pm 3,1$ DP), a média de imagem corporal (IC) ideal de 3,52 ($\pm 1,09$ DP) e a média IC real de 4,20 ($\pm 1,5$ DP). O grupo investigado apresentou uma renda média de R\$ 2.365,32 ($\pm 1.690,72$ DP).

A tabela 1 apresenta as principais características sócio-demográficas do grupo pesquisado. Chama atenção o fato de a maioria das idosas ter apresentado 10 ou mais anos de estudo e também ter apontado gostar de praticar atividade física, percebendo que as mesmas estão bem motivadas em participar das atividades do programa.

Tabela 1 – Caracterização do grupo de idosas da Universidade Aberta à Terceira Idade da UNEB, Campus IV, Jacobina, Bahia, 2014 (N=56).

Variáveis	n	%
Faixa etária		
60 a 69 anos	41	73,2
≥70 anos	15	26,8
Escolaridade		
<10 anos de estudo	16	28,6
≥10 anos de estudo	40	71,4
Estado civil*		
Solteira	05	08,8
Casada	22	38,6
Viúva	20	35,1
Divorciada	05	08,8
Separada	04	07,0
Gosta de atividade física		
Sim	55	98,2
Não	01	01,8
Possui problema de saúde		
Sim	45	80,4
Não	11	19,6
Histórico familiar de doença		
Sim	45	80,4
Não	11	19,6
Usa medicamento controlado*		
Sim	35	62,5
Não	20	35,7
Apresenta histórico de acidente		
Sim	09	16,1
Não	47	83,9
Percepção de imagem corporal		
Insatisfeitas	40	71,4
Satisfeitas	16	28,6
Estado nutricional*		
Adequado	13	23,2
Inadequado	40	71,4
TMC		
Positivo	10	17,9
Negativo	46	82,1

*Dados não analisados na amostra total.

Como observado na tabela 2, apesar da maioria das idosas com rastreamento de TMC positivo estarem insatisfeitas com a imagem corporal, em (80%) não se observou diferença significativa para esta possível associação ($p=0,51$).

Tabela 2 – Análise da associação entre transtorno mental comum (TMC) e imagem corporal (IC) das idosas da UATI, Jacobina, Bahia, 2014 (N=56).

TMC	Insatisfação com IC	Satisfação com IC	OR: IC(95%)	Valor de p
Positivo	08 (80%)	02 (20%)	1,75 (0,32-9,31)	0,51
Negativo	32(69,6%)	14(30,4%)		

*Dados não analisados na amostra total.

Como observado na tabela 3, ao se verificar possíveis associações entre a imagem corporal (IC) das idosas e os potenciais fatores sócio-demográficos, as únicas variáveis que demonstraram diferença significativa foram *insatisfação com a massa corporal* e o *estado nutricional*.

Tabela 3 – Análise da associação entre a imagem corporal (IC) e variáveis sociodemográficas das idosas da UATI, Jacobina, Bahia (N=56).

Variáveis	Insatisfação com IC	Satisfação com IC	OR: IC (95%)	Valor de p*
Satisfação da massa corporal				
Insatisfeita	15 (88,2%)	02 (11,8%)	7,50 (1,31-42,7)	0,023*
Satisfeita	09 (50,0%)	02 (11,8%)		
Estado nutricional				
Sobrepeso	31 (77,5%)	09 (22,5%)	4,02 (1,07-15,02)	0,039*
Eutrofia	06 (46,2%)	07 (53,8%)		

*Nível de significância $p<0,05$ com a utilização do qui-quadrado.

Ao se verificar possíveis associações entre a presença de TMC e variáveis sócio-demográficas investigadas no estudo, não se observou associações significativas entre as variáveis selecionadas.

4 Discussão

Ao se verificar a possível associação entre o TMC e imagem corporal, não foi encontrada diferença significativa entre idosas investigadas ($p=0,51$).

Tal resultado pode ser atribuído ao fato de as idosas participarem de um programa que objetiva a socialização, já que as atividades da UATI visavam proporcionar um apoio social, minimizando as dificuldades físicas, psíquicas e sociais inerentes ao processo de envelhecimento (COSTA; LUDERMIR, 2005). Como a maioria das idosas era aposentada, o maior tempo livre pode ter sido primordial à aderência ao programa da UATI e, conseqüentemente, ao fortalecimento de um vínculo efetivo entre o grupo de idosas.

É necessário pontuar, também, os possíveis efeitos culturais que acionam representações sobre corpo e envelhecimento, já que, na atualidade, as mulheres idosas não se preocupam somente com as implicações negativas do envelhecimento, mas apresentam um enfoque na satisfação pessoal, tendo o corpo como representação de felicidade, independente de suas perdas biológicas e psicológicas com a idade (GOLDENBERG, 2011).

Como subsídio aos apontamentos levantados acerca do papel que as atividades físicas proporcionam ao fortalecer o apoio social de idosos, um estudo realizado na cidade de Feira de Santana, Bahia, com uma amostra de 562 indivíduos de ambos os sexos, apontou que idosos, que não praticavam atividade física com frequência no tempo de lazer, apresentavam um risco maior para o desenvolvimento de TMC (ROCHA et al., 2011). Esse fato também foi observado no estudo de Vitorio et al. (2012), realizado na cidade de Jequié, Bahia, com 16 idosos de uma instituição asilar, visto que 12,5% dos idosos foram considerados ativos fisicamente, enquanto 87,5%, inativos. Esse índice chama a atenção, pois o alto nível de inatividade pode estar relacionado com o longo período que esses idosos passam nessas instituições.

Dessa forma, Matsudo (2006) fala da importância da atividade física na promoção da saúde e da qualidade de vida no processo de envelhecimento, visto que a mesma atua positivamente na elevação da autoestima e da autoimagem, e, em contrapartida, minimiza os transtornos mentais e contribui para a socialização do indivíduo.

Apesar de não se ter encontrado associação entre o TMC e a imagem corporal, observou-se no presente estudo uma elevada prevalência de insatisfação da imagem corporal e também elevado índice de idosas com sobrepeso e obesidade, o que, no presente artigo, foi denominado de estado nutricional inadequado. Isso evidencia o que vem sendo apontado, com frequência,

em diversos estudos (TRIBESS; VIRTUOSO JUNIOR; PETROSKI, 2010; BEVILACQUA; DARONCO; BALSAN, 2012; PÓVOA et al., 2012) acerca do perfil feminino e da insatisfação com sua silhueta atual.

Mesmo na condição de TMC positivo, um estudo realizado na cidade de Maceió, Alagoas, na região nordeste do Brasil (CAVALCANTE NETO et al., 2012), evidenciou uma prevalência de aproximadamente 90% de insatisfação com a imagem corporal, numa amostra de 37 mulheres com rastreamento positivo para TMC, levantando, assim, subsídios teóricos de que a insatisfação com a imagem corporal é quase presente na totalidade da população feminina brasileira e, talvez, mundial.

Assim, independente do estado de saúde mental e da idade, a preocupação com a imagem corporal é frequente e também um fator de suma importância à saúde e qualidade de vida da mulher, sendo indispensável inserir tal variável em programas que visam à saúde da população feminina.

Pereira et al. (2009) corroboram com tais achados, uma vez que a pesquisa realizada com um grupo de 62 idosas da cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul, participantes do Núcleo Integrado de Estudos e Apoio à Terceira Idade (NIEATI) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), apontou alta prevalência de insatisfação com imagem corporal, sendo 72,6% de descontentamento, devido ao excesso de peso, apesar dessas idosas praticarem atividade física regularmente. Esses dados também foram evidenciados no estudo realizado na cidade de Jequié, Bahia, com 265 idosas, por Tribess, Virtuoso Junior e Petroski (2010). Na pesquisa, 65,7% das idosas estavam insatisfeitas com a imagem corporal (IC), principalmente pelo excesso de peso, e na medida em que o valor do IMC aumentava, maior era o grau de insatisfação com a IC.

Ao se verificar possíveis associações entre a imagem corporal e questões sociodemográficas, foram evidenciadas diferenças significativas com o peso corporal e o estado nutricional inadequado. Isso se deve ao fato de que quanto maior o peso corporal e mais inadequado o estado nutricional (sobrepeso), maiores foram as chances das idosas apresentarem uma percepção distorcida de sua imagem corporal. Uma possível explicação para tais achados se atribui ao grupo possuir perfil sociodemográfico e econômico homogêneo, já que as condições de renda, moradia e o histórico familiar foram similares. Possivelmente, houve um unidirecionamento nas respostas acerca da percepção da imagem corporal, o que também foi observado no estudo de Tribess, Virtuoso Junior e Petroski (2010), corroborando, assim, como nossos achados.

Os apontamentos elencados no presente estudo ratificam a hipótese de que a insatisfação com a imagem corporal é amplamente prevalente no

público feminino, como descreve o estudo de Gilbert-Diamond et al. (2009), feito com 671 mulheres de Bogotá, na Colômbia, que constatou que 41,9% e 11,6% das mulheres encontravam-se, respectivamente, com sobrepeso e obesidade, e que houve uma elevada insatisfação da IC na medida em que o estado nutricional era inadequado.

Sendo assim, cabe pontuar que a imagem corporal é uma variável que necessita de estudos individualizados e com metodologias próprias, visto que a insatisfação com a IC é um fator que atinge diversas faixas etárias, indo desde a infância até a senilidade e estando presente em ambos os sexos, fato que pode ser influenciado devido aos fatores socioculturais (DAMASCENO et al., 2006).

Apesar de estudos (CAVALCANTE NETO et al., 2012; DAMASCENO et al., 2006) afirmarem que as mulheres estão mais insatisfeitas com a IC quando comparadas aos homens devido aos padrões de beleza feminina impostos pela mídia, quando se trata de idosos, essa distorção não é somente devido ao envelhecimento, mas sim às alterações patológicas, limitações de movimentos e estereótipos que essa população sofre (MATSUDO et al., 2007), como descrito nesta pesquisa ao apontar elevado percentual de idosas com problemas de saúde e histórico familiar de doença.

Uma das limitações da pesquisa se referiu às implicações presentes no desenho do estudo transversal que, devido à causa e ao efeito terem sido coletados em um mesmo período de tempo, não é possível afirmar a direção das associações encontradas. Além disso, a ausência de um grupo de controle pode ter sido determinante para que algumas afirmações pudessem ter sido feitas no estudo, já que a influência do projeto UATI pode ter sido decisiva na proteção dessas idosas ao acometimento de TMC.

5 Conclusão

No presente estudo, não se encontrou associação significativa entre o TMC e a imagem corporal das idosas. Em linhas gerais, esse resultado evidencia a importância das atividades desenvolvidas no projeto UATI, já que a prática de atividade física, quando exercitada coletivamente, é um dos fatores para melhoria da saúde física e mental do idoso.

Observou-se que a maioria das idosas estava insatisfeita com a sua silhueta atual e que as variáveis *estado nutricional inadequado* e *excesso de massa corporal* apresentaram associação significativa com a imagem corporal, reforçando indicativos teóricos que distorções da imagem corporal, compreendidas como sendo de caráter psicológico, apresentam relação direta com inadequações físicas e de saúde.

Faz-se necessário ampliar as questões aqui discutidas, uma vez que a temática da imagem corporal e saúde mental têm sido recentemente publicadas no campo da Educação Física. Assim, ter novos e diversificados resultados sobre essa relação é imprescindível aos desdobramentos dos estudos que tratam dos aspectos psicossociais da atividade física e da saúde.

COMMON MENTAL DISORDER AND BODY
IMAGE OF ELDERLY FEMALES
IN THE NORTHEAST REGION OF BRAZIL

abstract

This paper aims to investigate the relationship between common mental disorder (CMD) and body image (CI) of elderly females at Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) in Jacobina, Bahia. It is a cross-sectional study with 56 elderly females, with a medium age of 66.95 years ($\pm 5,7DP$). We used the Self Reporting Questionnaire (SRQ - 20), the scale of nine silhouettes, the Body Mass Index (BMI) and sociodemographic questionnaire. Descriptive statistics analysis, chi-square $p < 0.05$ and odds ratio (OR) with a confidence interval of 95% were used. We observed most of the participants presented 10 or more years of education (71.4 %), are married (38.6 %), have health problems (80.4 %) and family history of disease (80.4 %). The frequency of CMDs was 17.9 %, but no significant difference between the TMC and the body image of the investigated elderly ($p = 0.51$). Regarding IC most elders are dissatisfied with their current silhouette (71.4 %). An association of IC with body mass and nutritional status of the elderly, highlighting the potential risk factors for increased dissatisfaction of IC when the weight and nutritional status are inadequate, was shown. We propose further studies can be performed to amplify the issues discussed here, since publications on the topic of body image and mental health are recent in the field of Physical Education.

key words

Aging. Mental Health. Body Image.

referências

- ALMEIDA, Oswaldo P.; ALMEIDA, Shirley A. Confiabilidade da versão brasileira da Escala de Depressão em Geriatria (GDS) versão reduzida. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, São Paulo, v. 57, n. 2B, p. 421-426, jun. 1999. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0004-282X1999000300013>>. Acesso em: 21 abr. 2014.
- ALVES, Dina et al. Cultura e imagem corporal. *Motricidade*, Vila Real, v. 5, n. 1, p. 1-20, 2009. Disponível em: <<http://revistas.rcaap.pt/motricidade/article/view/184>>. Acesso em: 12 mar. 2014.
- ARAÚJO, Denise Sardinha Mendes Soares; ARAÚJO, Cláudio Gil Soares. Self-perception and dissatisfaction with weight does not depend on the frequency of physical activity. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, São Paulo, v. 80, n. 3, p. 235-249, mar. 2003. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/12856268>>. Acesso em: 21 abr. 2014.
- BEVILACQUA, Lidiane Amanda; DARONCO, Luciane Sanchotene Etchepare; BALSAN, Laércio André Gassen. Fatores associados à insatisfação com a imagem corporal e autoestima em mulheres ativas. *Salusvita*, Bauru, v. 31, n. 1, p. 55-69, 2012. Disponível em: <http://www.usc.br/biblioteca/salusvita/salusvita_v31_n1_2012_art_05.pdf>. Acesso em: 13 maio 2014.
- CAVALCANTE NETO, Jorge Lopes et al. Percepção da imagem corporal em mulheres com transtornos mentais comuns: um estudo preliminar. *Motricidade*, Vila Real, v. 8, Suplemento 2, p. 999-1004, 2012. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=273023568126>>. Acesso em: 15 abr. 2014.
- COSTA, Albanita Gomes da; LUDERMIR, Ana Bernarda. Transtornos mentais comuns e apoio social: Estudo em comunidade rural da Zona da Mata de Pernambuco, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 73-79, jan./fev. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v21n1/09.pdf>>. Acesso em: 2 maio 2014.
- COUTINHO, Evandro Silva Freire; LAKS, Jerson. Saúde mental do idoso no Brasil: a relevância da pesquisa epidemiológica. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 3, p. 412-412, mar. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2012000300001&script=sci_arttext>. Acesso em: 12 abr. 2014.
- DAMASCENO, Vinicius Oliveira et al. Imagem corporal e corpo ideal. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 81-94, 2006. Disponível em <<http://portaisrevistas.ucb.br/index.php/rbcm/article/viewfile/691/696>>. Acesso em: 13 abr. 2014.
- GILBERT-DIAMOND, Diane et al. Correlates of obesity and body image in Colombian women. *Journal of Women's Health*, Larchmont, NY, v. 18, n. 8, p. 1145-1151, Aug. 2009. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19630551>>. Acesso em: 19 maio 2014.
- GOLDENBERG, Mirian. Corpo, envelhecimento e felicidade na cultura brasileira. *Contemporânea*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p.77-85, 2011. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/contemporanea/article/view/2143/1658>>. Acesso em: 25 fev. 2015.
- GUERRA, Sérgio Armando Diniz (Org.). *Os caminhos da UATI*. Salvador: EDUNEB, 2012.
- HABIB, Ana Lucia Casamasso Machado da Costa; CALDAS, Célia Pereira. O trabalho de consciência corporal humanizado em idosos com transtorno cognitivo. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 117-128, jan./abr. 2008. Disponível em: <http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232008000100011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 19 dez. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira – 2010*. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. (Estudos & Pesquisas: Informação Demográfica e Socioeconômica, 27).

KAKESHITA, Idalina Shiraishi. *Adaptação e validação de Escalas de Silhuetas para crianças e adultos brasileiros*. 2008. 118 f. Tese (Doutorado em Psicobiologia) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2008.

MARI, Jair de Jesus; WILLIAMS, Paul. A validity study of a psychiatric screening questionnaire (SRQ-20) in primary care in the city of São Paulo. *British Journal of Psychiatry*, London, v. 148, n. 1, p. 23-26, Jan. 1986. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/3955316>>. Acesso em: 19 dez. 2013.

MATSUDO, Renata Frazão et al. Imagem corporal de idosas e atividade física. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 37-43, 2007. Disponível em: <http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCBS/Cursos/Educacao_Fisica/REMEFE-6-1-2007/art03_edfis6n1.pdf>. Acesso em: 11 maio 2014.

MATSUDO, Sandra Mahecha. Atividade física na promoção da saúde e qualidade de vida no envelhecimento. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 20, Suplemento 5, p. 135-137, set. 2006. Disponível em: <<http://www.ceap.br/material/MAT2302201201124.pdf>>. Acesso em: 25 maio 2014.

PEREIRA, Érico Felden et al. Relação entre diferentes indicadores antropométricos e a percepção da imagem corporal em idosas ativas. *Revista Psiquiatria Clínica*, São Paulo, v. 36, n. 2, p. 54-59, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rpc/v36n2/03.pdf>>. Acesso em: 2 maio 2014.

PÓVOA, Thaís Inacio Rolim et al. Imagem corporal e estado nutricional de idosas praticantes de exercícios físicos. *Revista Movimenta*, Goiânia, v. 5, n. 4, p. 282-292, 2012. Disponível em: <<http://www.nee.ueg.br/seer/index.php/movimenta/article/viewFile/622/482>>. Acesso em: 15 abr. 2014.

ROCHA, Saulo Vasconcelos et al. Atividade física no lazer e transtornos mentais comuns entre idosos residentes em um município do nordeste do Brasil. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo, v. 60, n. 2, p. 80-85, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v60n2/02.pdf>>. Acesso em: 2 maio 2014.

SILVA, José Vitor da. *Saúde do Idoso: processo de envelhecimento sob múltiplos aspectos*. São Paulo: Itária, 2009.

TRIBESS, Sheila; VIRTUOSO JUNIOR, Jair Sindra; PETROSKI, Édio Luiz. Estado nutricional e percepção da imagem corporal de mulheres idosas residentes no nordeste do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 31-38, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v15n1/a08v15n1.pdf>>. Acesso em: 13 maio 2014.

VITÓRIO, Vanessa Miranda et al. Fatores associados ao nível de atividade física entre idosos asilares. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 75-89, jun. 2012. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/viewFile/14853/23189>>. Acesso em: 27 maio 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. The problem of overweight and obesity. In: _____, *Obesity: preventing and managing the global epidemic*. Geneva: WHO, 2000. (WHO Technical Report Series, 894). Disponível em: <http://whqlibdoc.who.int/trs/WHO_TRS_894_%28part1%29.pdf>. Acesso em 21 maio 2014.